

## PORFÍRIO, *MATHEMATIKÓS*

### 30. Sobre o dono [*oikodespótou*], o senhor [*kyríou*] e o vencedor [*epikratétoros*]

É preciso ainda distinguir em que o dono [*oikodespótes*] da natividade, o senhor [*kýrios*] e o vencedor [*epikratétor*] se diferenciam uns dos outros. Pois os antigos, tendo forjado a nomenclatura, não chegaram a um veredito quanto a isso. Mas cada qual tem um poder próprio, assim como o capitão e o piloto do navio. Explicaremos, pois, no que diferem entre si.

Alguns põem o Sol como vencedor do dia e a Lua como vencedora da noite; mas isso deve ser apresentado com mais exatidão da seguinte maneira. Em uma natividade diurna, o Sol, se estiver ascendendo a leste, terá a vitória; porém, se estiver cadente a oeste, e se ocorrer de a Lua se encontrar a leste, ela vencerá, e também se for sucedente ao horóscopo, ascendendo a leste; mas, se ambos estiverem cadentes a oeste, a vitória caberá ao horóscopo. Em uma natividade noturna, se a Lua estiver ascendendo a leste, ela terá a vitória; mas, se estiver cadente a oeste, e se o Sol, ainda sob a terra, for sucedente ao horóscopo, ele vencerá. Se ocorrer de ambos estarem sob a terra, sendo angulares ou sucedentes, a Lua terá a vitória devido à seita; mas, se ela se achar cadente, e se o Sol for angular, ele vencerá. Pois a mais angular das luzes e a que estiver mais a leste, sendo da seita, é julgada como vencedora. Se ambas forem cadentes, o horóscopo obterá então a vitória.

Tão logo o vencedor for assim estabelecido, a partir dele se chegará ao dono [*oikodespótes*] e ao condômino [*synoikodespótes*]. Pois o senhor [*kýrios*] do signo no qual estiver o vencedor [*epikratétor*] será o dono [*oikodespótes*], e o senhor dos termos o condômino [*synoikodespótes*]. É preciso observá-los, como estão colocados, quais figuras fazem e se testemunham o horóscopo ou a Lua; pois o julgamento inteiro resultará disso.

Contudo, alguns simplesmente põem o senhor [*kýrion*] dos termos do horóscopo como dono [*oikodespóten*] da natividade e o senhor [*kýrion*] do signo como condômino [*synoikodespóten*]. Outros definem como senhor [*kýrion*] da natividade o dono [*despóten*] do meio-céu, sobretudo se angular; se não, o que estiver sobre o meio-céu, assim como aquele que, no alto da acrópole, reina sobre os feitos da natividade; se não, o que for sucedente ao meio-céu. E outros [definem-no] primeiro como o senhor [*kýrion*] do horóscopo ou o que se situa no seu domicílio e nos seus termos, depois o senhor da Lua, em seguida o do

meio-céu, depois o da fortuna, e então o que antecede o parto em sete dias ou o que durante sete dias está em fase nascente, poente ou estacionária. Pois este, sendo de caráter cósmico, se faz então imperioso, por consenso, como senhor [*kyrieúein*] dos nativos. Se forem dois, o que estiver ascendendo se coloca como mais poderoso. A estes se acrescentam o dono [*despóten*] da Lua Nova precedente e ainda mais, digo eu, o senhor [*kýrion*] dos termos em que o sínodo da Lua com o Sol se deu, na medida em que a Lua se afasta do sínodo, ou, caso ela esteja minguando, o dono [*despóten*] dos termos da Lua Cheia.

De todos estes, é declarado senhor [*kýrion*] o que estiver posicionado de maneira mais favorável à natividade, isto é, o que ocupar a primeira posição, sendo o mais oriental ou o melhor colocado em seu domicílio e tendo máxima força no esquema da natividade entre os que testemunham a seu favor. Sobre o senhor [*kyríou*] assim descoberto, é preciso observar também em que termos se encontra e quanta força daí resulta. Há muita investigação acerca disso e quase tudo é controverso. Por vezes sucede descobrir-se que o senhor [*kýrion*] e o dono [*oikodespóten*] são o mesmo, sempre que o senhor [*kýrios*] descoberto for o dono [*oikodespótes*] da luz vencedora [*epikratétoros*], o qual justamente exercerá uma grande influência.